



**Documento da Quadragésima Sétima
Assembleia Geral Ordinária**

Formação Política
na perspectiva de um Projeto Popular

Sudoeste do Paraná – março de 2012

Formação Política na perspectiva de um Projeto Popular, análise e posicionamento sobre o contexto.

Trabalho realizado na AGO 2012 com a assessoria de Valdemar Arl, Engenheiro Agrônomo, Agroecologista e Educador Popular, que coordenou os trabalhos de estudo e reflexão sobre o contexto atual, enfocando o tema da AGO: “formação política na perspectiva de um projeto popular”.

O texto a seguir, fruto do esforço de relatores, expressa, em linhas gerais, o estudo e a reflexão coletiva realizada na AGO.

Desafiada a reagir sobre questões como: a correlação das forças políticas atuais e os desafios do campo popular; a evolução da perspectiva popular no “governo popular”; a “crise” e os desafios dos movimentos e organizações populares, a assembleia manifestou-se e desenvolveu, juntamente com a assessoria, uma reflexão sobre a realidade e apontou pistas para a superação dos atuais desafios.

Constatações:

Europa e EUA em crise?! Crise ou mais uma jogada dos especuladores capitalistas que fazem o que bem entendem, certos que os governos estão prontos para socorrê-los, despejando dinheiro público para suas iniciativas privadas. O capital não está em crise, quem está em crise é o povo. O capital, em nome da crise, vai abocanhando a terra, a água, as florestas, a energia, a vida das pessoas.

Vivemos um período em que se fala muito de “reestruturação neoliberal”, de “estado mínimo”, de “globalização” e de “financeirização”.

A “reestruturação neoliberal” está intimamente interligada com a ideia de “estado mínimo”. O objetivo é a revigorização da acumulação de capital, removendo as restrições estatais ao crescimento, ao uso e aos fluxos de capital e de riqueza e redistribuindo a renda das classes pobres dentre os ricos, de forma que esses, motivados, alimentem o crescimento econômico.

E a “globalização”? O que é, senão a aceleração do processo de “acumulação extensiva”, ou seja, a rápida integração das zonas semi-capitalistas, não-capitalistas e pré-capitalistas à economia global de mercado. Por isso, nunca se falou tanto em inclusão social como nos últimos anos. Leia-se: inclusão dos que estão fora do mercado, torná-los consumidores da produção capitalista.

E a “financeirização”, “especulação financeira”, podemos também chamar de “cassino global”, onde o dinheiro é “vadio”, como foi dito, não produz nada. Cria-se novos valores sem a criação de novos bens.

No Brasil, fala-se que o governo popular avançou e fez melhorias para o povo. A pergunta é se foi o governo que avançou ou foi o povo que conquistou: conquistas parciais, por vezes migalhas (políticas compensatórias), mesmo assim, conquistas que devem ser computadas como tal, servindo de motivação para o fortalecimento da luta popular em busca de conquistas maiores, estruturantes. Isso não se faz sem formação política na perspectiva de um projeto popular. Formação, sem organização e luta, não transforma, não cria nada de novo.

Vive-se em um momento crucial: as organizações dos trabalhadores, nos últimos anos, tornaram-se mais prestadoras de serviços do governo e repassadoras de políticas compensatórias do que espaços de organização e luta popular. As lideranças distanciaram-se do povo. Faz-se necessário retomar com peso a organização e a luta ou perderemos as conquistas obtidas.

O estado brasileiro, apesar de todas as iniciativas de apoio à agricultura familiar, não tem políticas

públicas estruturais de educação do campo, de comunicação, de reforma agrária (acesso fácil e simplificado à terra, crédito fundiário não serve), de agroecologia, de agroindustrialização, de comercialização, de habitação. Em sua grande maioria, essas iniciativas não passam de políticas compensatórias ou, quando estruturais, estão voltadas para as empresas.

O crescente imobilismo social e a fragilização organizacional não é de hoje, vem desde a década de 1990. O avanço massacrante do neoliberalismo, a ideia de ser o único caminho (que não existe outra saída que não seja o capitalismo) teve e tem influência significativa na diminuição da crença e esperança de que outra forma de organização sócio-econômica é possível.

Durante a ditadura militar, as atenções se voltavam para o estado e para o restabelecimento da democracia. O inimigo era visto no governo. Com o fim da ditadura, e a participação representativa nos governos, o inimigo tornou-se invisível.

Na década de 80 ressurgem os movimentos sociais e o sindicalismo com lutas importantes como as diretas já, contra os agrotóxicos, a constituinte de 88, a reforma agrária.

A década de 1990 foi uma década de grande violência contra os Movimentos Sociais, em todo o país, com mortes, prisões, e massacres, alguns de repercussão internacional, como Eldorado de Carajás e outros. As igrejas recuaram e fragilizaram-se as pastorais sociais. A teologia da libertação perdeu força. Os Movimentos Sociais passaram a priorizar pautas próprias (“voltar para dentro”), com poucas atuações e lutas conjuntas. Foi enfraquecendo a luta social e diminuindo o trabalho de base. Também muitas pessoas que estavam fazendo a luta foram para os governos. Com o agravamento da crise, as lutas por direitos e transformações mais amplas, dão lugar às lutas pela sobrevivência e pela garantia do emprego.

A diminuição da cooperação internacional levou muitas entidades e Movimentos a buscar recursos junto às esferas governamentais, que, por sua vez, são engessados e, não raro, reduzem o papel das organizações à condição de executoras de políticas públicas, fragilizando seu papel de assessoria e formação, principalmente de formação política.

Organizações perderam sua capacidade de mobilização e viraram representação de lideranças, o que popularmente se chama de “capas pretas”, ou liderança sem povo. O “poder” passa a ser dos liberados nas organizações e até mesmo no partido.

Vive-se um excesso de ativismo, análises insuficientes do contexto atual e falta de teorização dentro das próprias organizações populares, e, conseqüentemente poucas revisões/ajustes nas estratégias e metodologias. Há uma grande dificuldade para encontrar eixos temáticos comuns de aglutinação regional e/ou nacional.

A ampliação das políticas sociais durante os últimos governos, aliadas às novas oportunidades de trabalho e pequenas melhorias na renda, diminuem a insatisfação de parcela expressiva da população brasileira e conseqüentemente cresce a dificuldade de posicionamento diante dos governos Lula e agora Dilma, que se posicionam como centro esquerda e propõem uma transformação lenta e processual, mas que até no momento tem proporcionado mudanças políticas mínimas, e fortalecido segmentos como o agronegócio.

Desafios atuais e possibilidades

Sem desperdiçar as experiências construídas, faz-se necessário revisar estratégias e redescobrir novas formas organizacionais, e reencontrar eixos comuns de luta local, regional e nacional. Estamos desafiados a fazer movimento com aqueles que estão fora das organizações. A experiência de luta popular na Bolívia precisa ser estudada – o povo participa – democracia real.

O cenário de imobilismo agravado pelas dificuldades geradas no contexto dos governos de centro esquerda, compostos por forças populares e forças articuladas com o neoliberalismo, desafia os

Movimentos Sociais para: um aprofundamento teórico e conceitual e novas decisões políticas; revisão e qualificação das relações junto aos governos progressistas; compreender melhor os efeitos e consequências futuras das atuais políticas sociais adotadas; dimensionar melhor as reais consequências da subordinação ao sistema financeiro; aprofundar os conceitos de continuísmo (do modelo neoliberal), cooptação e traição; a ampliação das iniciativas de produção e reprodução autogestionadas e de micro poderes locais.

Na década de 80 se estudava a conjuntura, estrutura e superestrutura para a formação política. Sente-se hoje a necessidade de retomar esse processo.

No campo, duas estratégias em permanente disputa. De um lado o agronegócio centrado na concentração fundiária, na agroquímica, na educação empreendedora e na consequente destruição dos recursos naturais, concentração de riqueza e êxodo. De outro, iniciativas populares centradas no cultivo de alimentos limpos, na agroecologia, na educação popular, na economia solidária e no mercado justo.

O agronegócio faz parte do Processo de Aceleração do Crescimento - PAC, a agricultura familiar, como espaço de produção de alimentos não, muito menos a agroecologia. O Brasil não aposta – prá valer - na agricultura familiar e muito menos na agroecologia.

Políticas de suporte estrutural para agroindústrias familiares/associativas, comercialização, tecnologias adaptadas, habitação, saneamento, comunicação, educação do campo devem ser fortalecidas.

Em 9 anos de “governo popular” não conseguimos concretizar a reforma agrária, não avançamos em políticas estruturais para a agroecologia, por exemplo. A juventude não vê perspectivas no campo. O campo continua envelhecendo.

Por falta de políticas estruturais para o campo, o sistema crédito, mesmo o criado pelos agricultores e suas organizações, é forçado a se sujeitar as regras do mercado e da especulação para sobreviver. Se continuar nesse rumo não serve para a agricultura familiar e para a agroecologia.

Atualmente estão em curso estratégias com relação a energia, a biotecnologia, a nanotecnologia, que impactarão a vida do planeta por décadas. Faz-se necessário pautar essas questões e reunir forças para se contrapor à lógica do mercado. Alguns sinais apontam para um “abril vermelho” com maior articulação das organizações e movimentos populares na perspectiva de construção de pautas comuns.

Estamos cada vez mais desafiados para: formar a ação – formação; organizar a ação – organização e multiplicar a ação – multiplicação.

Relatório de atividades e financeiro de 2011

Aqui, um breve relato das atividades da ASSESOAR em 2011, as principais conquistas, desafios, análises e perspectivas para 2012. O que segue é fruto do trabalho coletivo do qual envolveram-se associados/as, beneficiários/as das ações institucionais, parceiros/as, conselho e equipe da entidade, durante o ano de 2011 e início de 2012, incluindo os encontros preparatórios e a Assembleia Geral Ordinária 2012, quando foi aprovado.

Centro de Educação Popular – CEP

Organização e estruturação do CEP

Conforme o planejado, em 2011, foram debatidas e finalizadas as redações do Projeto Pedagógico e do Regimento Interno do CEP.

Foi composta a coordenação política, a partir do Coletivo de Formadores, indicado pelo Fórum Regional de Organizações e Movimentos de Agricultores Familiares e Camponeses.

O Coletivo de Formadores foi constituído para propor as atividades formativas do conjunto das organizações, dedicando-se a organizá-las e assessorá-las conforme as deliberações do fórum. Um dos primeiros desafios assumidos, e já em andamento, é com a retomada da **formação política**.

Para fortalecer o CEP, a ASSESOAR está em negociação de assessoria continuada do CEPIS - Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae – SP, cujo acordo deverá ser formalizado em abril de 2012.

Formação dos Animadores e do Conselho da ASSESOAR

O objetivo foi aprofundar o conhecimento sobre a realidade, especialmente sobre os desafios dos trabalhadores e suas organizações, tendo em vista os trabalhos da ASSESOAR. Os temas abordados foram sobre as correntes filosóficas e conceituais para interpretar a história e a prática atual da ASSESOAR, bem como, sobre os direitos sexuais e reprodutivos. Foram realizados 03 encontros com a participação de cerca de 60 pessoas.

Quanto à formação, um dos desafios identificados foi acolher, no estudo, as questões da conjuntura, integrando-as ao plano de formação aprovado pelo coletivo, que garante a continuidade dos debates e estudos, de forma que as nossas práticas possam ser efetivamente questionadas e modificadas.

Para 2012, está prevista a continuidade da formação para conselheiros e animadores, com a realização de 04 encontros, tratando do conhecimento da história, do significado e dos desafios das práticas atuais da ASSESOAR, no contexto das lutas dos trabalhadores, como parte do plano do CEP.

A ASSESOAR e as Escolas do Campo

A ASSESOAR continua fortalecendo a Articulação de Educação do Campo no Paraná e no Sudoeste, bem como o Comitê Estadual de Educação do Campo e a Câmara Temática do Território Sudoeste.

Faz parte desta estratégia o acompanhamento à 08 escolas do campo nos municípios de Dois Vizinhos, Coronel Vivida, Ampére, Salgado Filho, Santo Antônio do Sudoeste, Capanema e Planalto, estando em negociação o início dos trabalhos em Francisco Beltrão.

A ASSESOAR apoiou a mobilização de comunidades na luta pelo não fechamento de escolas do campo. A exemplo da Escola Estadual Canoas, em Cruzeiro do Iguaçu, Assentamento de Marmeleiro, Rio Tuna – Francisco Beltrão, entre outras. A ASSESOAR procurou reafirmar, nas negociações, a importância das escolas para as comunidades do campo como direito constitucional, sendo obrigação das políticas de estado garantir sua existência e funcionamento. Percebe-se que, de forma geral, as organizações da agricultura familiar se envolvem pouco com esta problemática.

Para 2012, a ASSESOAR contribuirá para a retomada e fortalecimento da Articulação Sudoeste de Educação do Campo, preparando-se para influir nas políticas municipais de educação. Será realizado um seminário em maio, mobilizando para a participação do encontro paranaense, que acontecerá na metade do ano. O acompanhamento às 08 escolas será continuado, bem como a participação nas instâncias do território e do Paraná.

Projeto Vida na Roça

Com o método do PVR, a ASSESOAR atua em 04 comunidades no município de Dois Vizinhos. Com relação à saúde, entre os principais avanços estão a presença efetiva das equipes de saúde em todas as comunidades, com orientação sobre a prevenção de doenças e a discussão de implantação de pomares ecológicos, de modo a incentivar a produção e o consumo de alimentos limpos e saudáveis.

Com relação a educação, a ASSESOAR continuou o acompanhamento na Escola São Francisco do Bandeira e a elaboração/publicação do material sobre a integração do currículo no ensino médio; participou da negociação com o Núcleo Regional - NRE de Dois Vizinhos que discutiu o convênio de parceria na formação de educadores do campo e o acompanhamento das escolas; visitou as famílias participantes do Projeto Vida na Roça - PVR nas pesquisas de campo. Essa dinâmica permitiu a inserção da coordenação de educação do campo, do núcleo regional, na realização do planejamento em 04 escolas e formação de educadores/as de 11 escolas do núcleo.

Na produção, destaca-se o planejamento de propriedades de seis famílias, a formação em agroecologia para três jovens, a implantação de agroflorestas, o trabalho de produção de leite à base de pasto, o curso de homeopatia animal e a sistematização das atividades, a ser publicada.

Um dos desafios é a constituição de coordenações por dimensão que, em 2012, deverão fortalecer ações relacionadas ao lúdico (lazer, divertimento), à saúde e saneamento, à educação pública e à produção. A ASSESOAR fará um acompanhamento mais efetivo às coordenações nas comunidades, diferentemente de 2011 que concentrou o acompanhamento à coordenação geral.

Biblioteca e Centro de Documentação

Foi instalado, na ASSESOAR, um novo sistema de gestão para bibliotecas baseado em software livre, denominado GNUTECA, para facilitar a organização e o controle do acervo de áudio, de vídeo e do material impresso, como livros, revistas e demais publicações.

Nas novas instalações, o laboratório de informática poderá ser usado também pela população da cidade, e o acervo ficará disponível ao público tanto para consulta local, como para identificação e reserva pela internet, seguindo as diretrizes de funcionamento do Centro de Documentação e da Biblioteca, ainda em elaboração.

Formação permanente em Agroecologia para Técnicos

Aconteceu uma etapa preparatória para a constituição da turma, onde foram estabelecidos os acordos para o início do curso. Temas e etapas foram rediscutidos e os objetivos e método melhor delineados, estando ainda em discussão o referencial teórico e as metas. Além da etapa

preparatória, foram realizadas outras duas etapas, com a participação de 39 educandos (as) dos 57 que se inscreveram.

Nas 04 etapas previstas para 2012, o curso continuará aprofundando o conhecimento sobre a funcionalidade, a fertilidade, o manejo e conservação do solo e a produção de leite à base de pasto, com o enfoque do Pastoreio Racional Voisin e as relações econômicas, políticas e sociais implicadas na adoção das tecnologias.

Avaliou-se que o anseio demandado pelos participantes em termos de conhecimento é incompatível com o pouco tempo destinado para o estudo nas etapas.

A coordenação política e pedagógica do curso ainda está sendo construída, refletindo-se na dificuldade de cumprir os compromissos dos inscritos quanto à participação nas etapas.

Sistematização do Curso Técnico em Agroecologia

Conforme planejado, foi elaborado o projeto de sistematização que estudará e analisará a trajetória do Curso de Formação de Técnicos em Agroecologia. Esta atividade será realizada em 2012 e publicada pela ASSESOAR.

Sistematização permanente da ASSESOAR

Conforme planejado e contando com a assessoria de Elza Falkembach, da Unijuí, o CEP trabalha em processo permanente de sistematização, conforme o planejamento institucional.

Campanha nacional contra o uso dos Agrotóxicos

A ASSESOAR animará a campanha nacional permanente contra o uso dos agrotóxicos no Sudoeste do PR, cujos encaminhamentos deverão acontecer nos municípios que se disporem a assumir.

Agroecologia

Feiras como estratégia de comercialização local

Com as feiras ecológicas presentes nos municípios de Francisco Beltrão, Ampére, Salgado Filho, Salto do Lontra e Barracão, percebeu-se um aumento significativo da procura de alimentos agroecológicos pela população em geral. Isso se deu principalmente pelo fato de que as feiras se tornaram uma referência de espaço de aquisição de alimentos limpos não apenas para uma elite, mas sim para toda a população local.

Além disso, elas demonstram ser uma estratégia interessante para organizar as diferentes formas de comercialização local e de gerar renda para as famílias (são, aproximadamente, 84 famílias participantes das feiras), e por isso existe a possibilidade de acompanhamento de feiras em outros municípios, dependendo do interesse, como foi manifestado no encontro de associados/as em Realeza.

O maior desafio enfrentado é o de implementar a agroecologia e a produção e consumo de alimentos limpos como política pública desde os municípios. Com isso a esfera estatal assumiria as feiras como estratégia de comercialização, e elas teriam muito mais visibilidade. Outro esforço é o de fazer com que as entidades locais se envolvam mais no processo de preparação, manutenção e viabilização das feiras.

Projeto Tecnologias Ecológicas: 36 agroflorestas, 3 cisternas e 2 silos

Esses foram os números de tecnologias ecológicas implantadas no ano de 2011. Os trabalhos começaram com a apresentação do projeto aos beneficiários, às entidades ligadas à agricultura familiar e administrações municipais. Nesses encontros era apresentado, de forma sucinta, como cada tecnologia seria implantada ou construída e qual é a diferença entre estas e as tecnologias convencionais.

No caso das agroflorestas, cada família escolheu as espécies que gostaria de cultivar - dentro de uma lista de possibilidades – segundo seus projetos de vida. A parceria com a Universidade Tecnológica Federal - UTFPR de Dois Vizinhos, possibilitou, entre outras coisas, pesquisas da macrofauna, física e química do solo, e a incidência de insetos e doenças nos diferentes arranjos florestais.

Todas as tecnologias já implantadas até então estão sendo mapeadas com o auxílio de um GPS e de programas de computador. A ideia é que elas sirvam de referência para os demais moradores da região que queiram utilizar estes recursos ecológicos.

Para 2012, a meta é construir quatro silos secadores e de armazenamento de grãos, dez cisternas (dando prioridade às escolas no primeiro semestre) e quatro agroflorestas. Espera-se que as entidades se envolvam de maneira mais acentuada do que haviam se envolvido até então nas oficinas.

Festa das Sementes

A VIII Festa Regional das Sementes foi realizada em Realeza, no dia 03 de agosto de 2011, e contou com mais de mil participantes e cerca de 300 espécies de sementes. O destaque do evento foi o debate incisivo sobre o uso de agrotóxicos, que ocorreu durante a mística, a palestra e a manifestação pública no período da tarde. A ação fez parte da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

Um dos problemas identificados com relação à última edição da festa foi a presença de sementes tratadas vindas do MPA. Apesar de elas terem sido importantes para viabilizar a partilha, elas acabaram por descaracterizar a proposta do evento por causa do tratamento químico que receberam. Na próxima edição, pretende-se utilizar somente sementes crioulas sem tratamento.

Na IX Festa das Sementes, que acontecerá no município de Coronel Vivida, espera-se que o conjunta das organizações locais e regionais envolvam-se mais em todo o processo de organização, já que isso ocorreu apenas de maneira discreta em 2011.

Rede Ecovida de Agroecologia

A ASSESOAR manteve seu apoio ao Núcleo Regional Sudoeste da Rede Ecovida de Agroecologia, ajudando nas atividades de coordenação, realização das reuniões do Núcleo e municipais, trâmites burocráticos e cadastros das UPVFs no Sistema Participativo de Garantia de Conformidade – SPG do Ministério da Agricultura – MAPA, reuniões e visitas do Conselho de Ética, participação em plenárias de núcleos no estado e de toda a Rede, circuito de comercialização.

A certificação participativa realizada pela Rede Ecovida é realidade e aumentou o número de UPVFs certificadas. Aumentou a participação das mulheres. O desafio será avançar na organização dos agroecológicos na região, dando-lhes maior visibilidade e força política para enfrentar a avalanche destruidora do agronegócio.

A Jornada Paranaense de Agroecologia

Entre os dias 22 e 25 de junho, em Londrina, aconteceu a X Jornada Paranaense de Agroecologia que vem consolidando-se como um espaço estratégico de intercâmbio e estudo e de acúmulo de forças em torno de temas como a agroecologia e educação do campo. A ASSESOAR participou organizando e coordenando uma oficina sobre *tecnologias alternativas para a produção de alimentos* e um seminário sobre Educação do Campo como Política Pública. Em 2012, deverá participar novamente e mobilizar mais pessoas e entidades a participarem.

Programa de melhoramento de galinhas caipiras a partir de raças puras.

O principal objetivo do programa é fortalecer e consolidar a produção de carne e ovos de qualidade, contrapondo-se ao que acontece com o sistema de integração das empresas. Esse trabalho teve início há alguns anos a partir de 6 guardiões de 7 raças. Hoje são, aproximadamente, 100 famílias guardiãs de raças na região que fornecem animais aos interessados em melhorar seu plantel, através de cruzamentos ou introduzindo novas espécies em suas UPVFs.

Em 2011, as atividades giraram em torno do estudo sobre os limites de manter as raças com o alto custo que a criação implica, o aumento da procura e a necessidade de canalizar recursos que viabilizem o aumento da produção para atender essa demanda cada vez maior. Novos municípios (Ampere e Planalto) manifestaram interesse, nos encontros municipais, de participarem do programa.

Para 2012, está programado um seminário com todas as famílias que, de alguma forma, se envolveram com a criação dessas aves e queiram fortalecer a estratégia na região.

Participação em eventos de Agroecologia

Além dos já citados, entre os eventos que a ASSESOAR participou em 2011, destaca-se: a) o I Encontro de Pastoreio Racional Voisin - PRV das Américas (agricultores/as e técnicos de vários países em torno dessa tecnologia de produção de leite à base de pasto); b) encontro do Movimento Agroecológico Latinoamericano – MAELA com o tema “economia solidária e gênero”; c) encontro sobre controle biológico e produção de sementes, evento realizado pela Unicafe em F. Beltrão; e) Seminário promovido pela UTFPR – DV sobre as experiências de ATER na região Sul do Brasil, onde a ASSESOAR apresentou seu trabalho com os Projetos de Vida como estratégia de organização das UFPVFs; f) intercâmbio de um Grupo de Mulheres de Francisco Beltrão à Cooperativa de Produtos Agroecológicos, Artesanais e Florestais de Turvo - COOPAFLOA, no município de Turvo/PR; G) visita à sede do Consórcio Intermunicipal de Segurança Alimentar, atenção a Sanidade Agropecuária e Desenvolvimento Local da Região Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, entre outros.

Organização dos agroecológicos: agroecologia como política pública

O principal objetivo é constituir uma força capaz de propor e lutar por políticas públicas onde o estado exerça um papel preponderante na estratégia de produção de alimentos livres de venenos. É de fundamental importância a organização e a cooperação das famílias que produzem dentro desta perspectiva, para fortalecer a atuação das mesmas na região e legitimar a viabilidade da estratégia. 2012 será um ano decisivo na construção dessa organização.

Agroecologia e Agronegócio: principais desafios

Um dos maiores desafios enfrentados com relação à perspectiva ecológica trabalhada pela

ASSESOAR é que a maioria dos processos formativos existentes na região tem como base o agronegócio. Por conta disso, os educandos que se afinam com a agroecologia são considerados atrasados, fora do contexto atual, e sentem dificuldade de dialogar sobre assuntos como as tecnologias ecológicas, por exemplo.

A estratégia fundamental para se contrapor a este tipo de pensamento é investir na educação das crianças desde cedo. É o que está sendo feito nas escolas do Campo onde estão sendo construídas as Cisternas pelo projeto de Tecnologias Ecológicas e nas UPVFs onde estão sendo construídos os silos e implantadas as agroflorestas. A cooperação entre as famílias ecológicas é essencial para resistir ao modelo do agronegócio e, principalmente fortalecer um modo de produção centrado em princípios ecológicos.

Articulação e gestão institucional

Relações interinstitucionais

Além dos já elencados até aqui, a ASSESOAR participou de inúmeros espaços de articulação interinstitucionais e eventos sintonizados com a estratégia de ação da instituição.

Entre os espaços de articulação estão: o Fórum Regional de Organizações de Agricultores Familiares e Camponeses; as Articulações Regional e Estadual de Educação do Campo; a Rede Ecovida de Agroecologia (participação na plenária estadual de núcleos, entre outras atividades); a Articulação Nacional de Agroecologia ANA; o Movimento Latino Americano de Agroecologia – MAELA; a Associação Brasileira de ONGs – ABONG; o Processo de Articulação e Diálogo – PAD; o Conselho de Educação de Adultos da América Latina – CEAAL; a Via Campesina; o Conselho Municipal de Saúde de Francisco Beltrão; o Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar – CEDRAF; a Comissão da Produção Orgânica no Estado do Paraná – CPOrg-PR; o Comitê Estadual de Educação do Campo; o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA.

Entre os eventos estão: as audiências públicas sobre Educação do Campo, Conflitos de Terra e Atingidos Por Barragens; audiências sobre o Hospital Regional em Francisco Beltrão e Estrada do Colono em Capanema; 'Juicio Ético de las Transnacionales' em Wanda na Argentina (uma espécie de julgamento popular dos crimes praticados pelas Transnacionais nos países do Mercosul); Conferências Municipais de Assistência Social e de Políticas Públicas de Juventude; Conferências Regional e Estadual de Políticas Públicas para Mulheres e sobre Transparência e Controle Social.

Outras ações giraram em torno: do acompanhamento político e pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo na UTFPR – DV; do circuito de comercialização da Unicafe e Rede Ecovida; da garantia de conformidade orgânica para os processos de certificação participativa (através de Rede Ecovida, CPOrg e as diferentes comissões); da criação do CEASA; da assessoria na elaboração do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável - PTDRS e coordenação do Território Sudoeste do Paraná; do futuro da atividade leiteira; da discussão sobre os problemas do Hospital Regional do Sudoeste; da participação na mobilização dos avicultores integrados da Sadia em Dois Vizinhos; da participação nas Câmaras Setoriais de Agricultura Orgânica do Paraná (ligadas ao Cedraf), entre outros.

Para 2012, a ASSESOAR prevê uma melhor análise e avaliação da importância da participação nesses eventos e espaços de articulação, a fim de que se possa canalizar mais energias naqueles que mais entram em sintonia com os eixos de trabalho da entidade, priorizando-os.

A ASSESOAR e as Universidades Públicas

Além da UNIOESTE (F. Beltrão) e da UTFPR, a ASSESOAR firmou mais um convênio com a Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS. O convênio com a UFFS prevê a concessão de estágio de formação acadêmica, profissional e sociocultural para estudantes da instituição. Os estágios deverão seguir a política da entidade (que não comporta mais de um estudante por vez e tem um limite de três vagas por ano), e serão destinadas conforme a demanda da universidade, mediante apresentação de projeto por escrito. O Convênio prevê, ainda, a realização e certificação do Curso para técnicos em Agroecologia. A ASSESOAR participa, também, dos Conselhos Comunitário e Estratégico da Universidade, da Comissão Própria de Avaliação (CPA), além de ter contribuído para a formação de seu regimento.

A ASSESOAR participa de 2 projetos coordenados pelo Grupo de Estudos Territoriais (GETER) da UNIOESTE. Um de pesquisa em agroecologia e que pretende implantar o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia no campus de Francisco Beltrão. O outro refere-se ao projeto

“Conservação e uso sustentável de recursos hídricos como instrumento de gestão ambiental em unidades rurais familiares com produção agroecológica no município de Francisco Beltrão – PR”, em que a entidade contribuiu com o assessoramento técnico na construção de 4 cisternas, em UPVFs do município de Francisco Beltrão.

Da Bélgica, padre Jeff continua apoiando a ASSESOAR

O associado honorário e colaborador da ASSESOAR, o Pe. José Caekelbergh (Jeff), fez uma doação em dinheiro para a instituição. O valor é oriundo da comemoração de seu cinquentenário sacerdotal, na qual, ele pediu aos seus amigos que não lhe dessem presentes, e sim uma quantia em dinheiro que seria enviada para a ASSESOAR. Os recursos foram enviados, em dezembro de 2011, através da organização Belga de Cooperação para o Desenvolvimento – DISOP e serão utilizados na compra de móveis e equipamentos para a nova sede da ASSESOAR.

Projetos em execução ou em aprovação

Grande parte dos recursos que a ASSESOAR utiliza para viabilizar seus projetos são oriundos da cooperação internacional. O Plano Quadrienal 2011-2014, em execução desde março de 2011, conta com o apoio do Serviço das Igrejas Evangélicas da Alemanha para o Desenvolvimento - EED, Comitê Contra a Fome e pelo Desenvolvimento - CCFD-Terra Solidária/França e Fundação Interamericana - IAF/Estados Unidos. O CCFD-Terra Solidaria aprovou, ainda, em 2011, para ser executado no início de 2012, um projeto de apoio complementar ao Centro de Educação Popular.

Outro projeto aprovado para 2012 foi o de Apoio às Feiras Ecológicas no Sudoeste do Paraná. Ele foi enviado ao programa da Caixa Econômica Federal, através do Fundo Socioambiental ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) e aprovado no início de 2012. As feiras de cinco municípios serão beneficiadas: Francisco Beltrão, Ampére, Barracão, Salgado Filho e Salto do Lontra.

Comunicação

A ASSESOAR trabalha, principalmente, com a comunicação interpessoal que se dá no contato direto entre as pessoas. Porém, lida também com meios de comunicação de massa como: o sítio digital que de junho a novembro de 2011, as visitas aumentaram de 768 para 964 acessos mensais e deverá iniciar a produção de programas de rádio para serem veiculados em emissoras da região. Em 2011, a ASSESOAR publicou uma edição, com 1000 exemplares da revista Cambota; o livro “Curso de Nível Médio: Teorias e Práticas Integrando o Currículo” (500 exemplares), que é fruto da sistematização do processo de educação do campo vivido no Colégio São Francisco do Bandeira (comunidade de mesmo nome, em Dois Vizinhos – PR) e o livro de Sistematização dos dez anos do Projeto Vida na Roça em Francisco Beltrão (500 exemplares).

Para 2012, estão previstas a publicação do livro “A Ecologia como Ideologia: os Pequenos Agricultores no Sudoeste do Paraná – Nuances”, que é fruto do trabalho de doutorado em Antropologia Social de Valdir Duarte, da equipe da ASSESOAR; o livro sobre Formação de Formadores que já foi finalizado; publicações sobre os temas da Economia Solidária, sobre os impactos das tecnologias e das novas linguagens na constituição das subjetividades das crianças e jovens, sobre as leis que regulamentam a Educação do Campo e a finalização da publicação sobre o Tema Gerador.

Está aberto o debate acerca da política de publicações na ASSESOAR, incluindo autoria dos textos e formas de apresentação da entidade nas publicações. Espera-se construir um entendimento sobre isso ainda no primeiro semestre.

RELATÓRIO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO DE 2011

(Dados Extraídos do Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras 2011)

Tabela 1 – Composição do Saldo em 31/12/2011

COMPOSIÇÃO DO SALDO FINANCEIRO EM 31/12/2011		COMPOSIÇÃO SALDO EMPRÉSTIMOS A PAGAR CRESOL	
Fundo de Crédito Rotativo	823,10		
Rede Ecovida de Agroecologia	2.631,66	Saldo Empréstimos em 01/01/2011	105.009,06
Projeto EED	16.312,72	Juros de empréstimos em 2011	13.580,87
IAF	79.371,67	Empréstimos em 2011	26.957,02
Institucional	40.019,32		
TOTAL	139.158,47	Saldo Empréstimos 31/12/11 - Cresol	145.546,95

COMPOSIÇÃO DO ATIVO E PASSIVO DA ASSESOAR EM 31/12/2011

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE	
Caixa e Bancos	139.158,47	Fornecedores	5.853,46
Adiantamento Férias	24.646,34	Provisões Trabalhistas	44.972,17
Contas a Recuperar	3.777,02	Adiantamento de Clientes	3.150,00
Contas a Receber	16.281,00	Empréstimos Internos	111.867,52
Despesas Antecipadas	6.767,28	Empréstimos Cresol	145.546,95
Empréstimos Internos – Projetos	111.867,52		
		TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	311.390,10
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	302.497,63		
ATIVO NÃO CIRCULANTE		Patrimônio Social	4.614.399,62
Participações Cotas Coop Crédito	26.572,46	Sobra do Exercício de 2011	2.310,18
IMOBILIZADO			
Terrenos	3.456.255,25		
Prédios	1.449.075,87		
Móveis e Utensílios	67.669,84		
Máquinas e Equipamentos	84.861,28		
Equipamentos de Informática	55.994,41		
Veículos	77.598,90		
Depreciação Acumulada	-592.425,74		
Total Imobilizado	4.599.029,81		
		TOTAL GERAL PASSIVO +	
TOTAL GERAL DO ATIVO	4.928.099,90	PATRIMÔNIO SOCIAL	4.928.099,90

Tabela 2 - Descrição das Receitas de 2011

FONTES DE RECEITAS	VALOR - R\$	PERCENTUAL (%)
Financiadoras/Exterior		
EED Alemanha	316.982,20	30,03
CCFD – França	113.600,00	10,76
IAF – Estados Unidos	251.834,00	23,86
Pe JEFF – DISOP – Bélgica	45.770,00	4,34
Fundação Banco do Brasil	7.000,00	0,66
Receitas Próprias ASSESOAR	182.295,34	17,27
Juros Bancários	18.518,90	1,75
Convênios/ Rede Ecovida	3.875,00	0,37
Isenção da Cota Patronal – INSS	115.803,70	10,97
Total da Receita	1.055.679,14	100

A ASSESOAR teve, em 2011, uma receita de R\$ 1.055.679,14, sendo que 68,99% foram de financiadoras do exterior; 17,27% de receitas próprias, 10,97% refere-se a isenção da Cota Patronal INSS e o restante refere-se a outras receitas, conforme tabela acima.

Tabela 3 - Descrição das Receitas Próprias de 2011 e comparativo com 2010

DESCRIÇÃO DAS RECEITAS	2011	2010
Aluguéis / ASSESOAR	166.989,00	151.315,51
Anuidades dos associados	1.910,00	1.930,00
Contribuições Assoc Colaboradores	1.758,39	1.610,00
Receitas Diversas	1.058,35	8.561,45
Recuperação Custos Assessorias	7.000,00	4.108,41
Recuperação Custos Hosp/Alimentação	3.579,60	34.017,00
Receita Promoções	,00	4.095,50
TOTAL	182.295,34	205.637,87

As Receitas Próprias da ASSESOAR em 2011 totalizaram R\$ 182.295,34, com uma variação a menor de R\$ 23.342,53, ou 12,50% em relação ao ano de 2010. O item de maior variação foi Hospedagem e Alimentação.

Tabela 4 – Descrição das despesas em 2011 e comparativo com 2010

DESCRIÇÃO DOS GASTOS	2011	2010
Salários e Encargos Sociais	482.910,40	418.421,57
Prestação de Serviços	61.336,64	60.042,78
Gastos com Veículos	55.530,26	38.379,60
Gastos com Passagens	7.198,60	10.213,76
Hospedagem Alimentação	28.956,50	58.135,64
Material Escritório/Apoio e Publicações	35.937,38	34.272,72
Despesas Gerais	54.773,98	38.407,55
Despesas Admin./Auditoria	7.316,56	3.000,00
Despesas de Manut. e Reformas Gerais	4.588,67	23.897,95
Juros sobre empréstimos	13.580,87	13.576,38
Despesas com Depreciação	81.842,03	92.925,10
INSS Cota Patronal	115.803,70	104.671,27
Implantação das Tec. Ecológicas	103.593,37	0,00
TOTAL	1.053.368,96	895.944,32

Comparado com 2010, os gastos de 2011 tiveram um aumento de 17,6% . Os itens que tiveram maior variação foi Pessoal devido a composição do novo quadro de Pessoal para o Quadriênio 2011-2014, Veículos pelo volume de ações desenvolvidas neste ano e o Projeto Tecnologias Ecológicas.

ORÇAMENTO 2012 E COMPARATIVO COM 2011

Receitas

FONTE DE RECEITAS	2011	2012
Financiadoras/Exterior	682.416,20	725.000,00
EED – Alemanha	316.982,20	350.000,00
CCFD – França	113.600,00	115.000,00
IAF – Estados Unidos	251.834,00	260.000,00
Pe Jeff – DISOP – Belgica	45.770,00	
Receitas Próprias ASSESOAR	182.295,34	180.000,00
Juros Bancários	18.518,90	10.000,00
Convenios	3.875,00	,00
Fundação Caixa Ec Federal	,00	50.000,00
Fundação Banco do Brasil	7.000,00	,00
Total da Receita	939.875,44	965.000,00

Despesas

DESCRIÇÃO DOS GASTOS	2011	2012
Salários e Encargos Sociais	482.910,40	510.000,00
Prestação de Serviços	61.336,64	80.000,00
Gastos com Veículos	55.530,26	65.000,00
Gastos com Passagens	7.198,60	10.000,00
Hospedagem Alimentação	28.956,50	22.000,00
Material de Escritório/Apoio e Publicações	35.937,38	40.000,00
Despesas Gerais	54.773,98	60.000,00
Despesas Admin./Auditoria	7.316,56	10.000,00
Despesas de Manut. e Reformas Gerais	4.588,87	25.000,00
Implantação Tecnologias Ecologicas	103.593,37	120.000,00
TOTAL	842.142,56	942.000,00

PREVISÃO DE SUPERÁVIT NO EXERCÍCIO DE 2012 R\$ 23.000,00

Programa e Mística da AGO – 06 de março de 2012

Formação Política na Perspectiva de um Projeto Popular

Abertura: 9:00 hs (boas vindas a todas e todos e dá início a AGO com a leitura do edital)

Mística: 9:05 hs (palavras são distribuídas no ambiente: Educação Popular, Agroecologia, Socialismo, Classe social, trabalho de base, Políticas Públicas, direitos, Educação do Campo, Gênero...)

Fala:

Gostaríamos de fazer presente também nesta assembleia a luta de nossos companheiros que partiram: Rosalene Vial Wilms, Vimar Felizardo, Paulo Castoldi e outros que gostaríamos de lembrar neste momento (pausa para a AGO se manifestar). Sua contribuição na luta para a construção de um futuro melhor será sempre motivadora para nossas entidade e movimentos.

Primeira cena – Entra um grupo de pessoas reivindicando a Educação do Campo com cartazes e bandeiras (queremos escola no campo) . Chega até o palco e sai pela lateral. No palco, cenário de escola com paredes de papelão - Escola Municipal do Campo. (crianças sentam em filas e a professora/o toma a tabuada dos educandos – no estilo da escola tradicional).

Fala:

Não basta que a escola permaneça no campo sem vincular-se com a realidade da comunidade, das famílias e do trabalho do campo. A luta por uma escola diferente, com base na Educação Popular, é permanente e significa que quem ali vive é sujeito do processo educativo. A escola deve estar aberta para a comunidade. São os sujeitos que fazem a educação, não é algo que está pronto!

Música: Construtores do futuro.

Enquanto acontece a fala, a turma se reorganiza formando um círculo, participando da aula. entra um pai com uma cesta de semente e uma mãe com a bandeira da Educação do campo. A as paredes da escola são derrubadas pelos pais, educandos e professoras. Em seguida a comunidade, as crianças a educadora... saem conversando, de mãos dadas, brincando, falando sobre a aula.

Segunda cena – uma pessoa sentada, representando o autoritarismo centralizado, o presidencialismo, ditador (roupa de exército ou cartola/gravata). Entra um grupo de pessoas representando o movimento para eleger um governo popular (bandeiras dos movimentos e entidades) uma pessoa com uma placa “governo popular”.

Eleito, o governante popular, senta no lugar do ditador com a placa de “governo Popular”. Em seguida, pessoas caracterizadas como empresas e organismos paraestatais (Monsanto, Vale, Carrefour, Natura, O boticario, New Roland, Singenta, Rede Globo, Adidas, Coca Cola, Soni, GM, AFUBRA, SENAR, Sebrai) rodeiam o governante pressionando-o. Os MS e o povo ficam de braços cruzados olhando.

O governo popular joga migalhas (bolsa família, proagro, pronaf, habitação rural, crédito fundiário, vale gás, vale saúde ...) para o povo.

Musica: Até quando – Gabriel Pensador

Durante a música, o governo sai de cena e os MS também misturados as empresas, conversando.

Terceira Cena: Ainda durante a música entra um personagem sem cabeça procurando uma cabeça no público. No final da música, a pessoa acha sua cabeça.

(Leitor/a 2) O que queremos como projeto de sociedade? Capitalismo? Socialismo?
Nossas ações nos levam para que projeto? Nossa prática condiz com o que queremos?
Através de que informações formamos nossa opinião? Rede globo? Governo?

(Leitor/a 1) Não basta eleger um governo popular, se não temos um projeto político claro de contraposição ao capital internacional e de garantia dos direitos fundamentais a vida: saúde, alimentação, acesso a terra, trabalho, moradia, educação, lazer, segurança...

(Leitor/a 2) Atualmente temos 180 mil famílias acampadas na beira das estradas precisando de uma solução digna. É preciso recuperar a produção de alimentos através de uma agricultura sadia. O acesso aos bens naturais deve ser na lógica da manutenção da vida e não para o enriquecimento de uma minoria.

(Leitor/a 1) Segundo o IBGE, o Brasil possui cerca 8,5 % da população, ou seja, 16,2 milhões de pessoas em situação de pobreza extrema, vivendo com renda de até R\$70,00 por pessoa. Vale lembrar que desde 2009 o Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos. Como fica nossa saúde frente a este quadro? Pesquisas afirmam que a região sul do Brasil enfrenta o problema da sucessão na agricultura familiar. Quais são as políticas de incentivo para a permanência dos jovens no campo?

(Leitor/a 2) É preciso compreender que a mudança não se dá pelo governo e sim, pela mobilização social. Uma leitura clara de sociedade só acontece com formação política.

9:25- Estudo sobre o tema da AGO - Valdemar Arl

13:30- Início da tarde - mística

Cena: Mulher multifunções – entra uma mulher com uma criança no colo, um computador, uma vassoura e um pano de prato. Num pé um chinelo, no outro sapato de salto. Um lado do rosto maquiado e outro sem nada. Passa pelo povo e sai.

Fala: feminina

Apesar dos direitos conquistados, as mulheres ainda estão presas a tripla jornada e ao cuidado com as crianças, idosos e doentes. No mundo do trabalho nem sempre são valorizadas sendo que, muitas continuam exercendo funções iguais ao homem porém, com menores salários e julgadas pouco competentes para várias funções. Isso é fruto da forma como a sociedade capitalista se organiza gerando seres machistas, individualistas, agressivos e consumistas. Isso não é privilégio das mulheres mas, elas também estão neste contexto.

Fala: masculina

Portanto no dia internacional das mulheres é importante lembrar dos esforços despendidos na luta pelos direitos merecendo reconhecimento não apenas hoje mas, todos os dias. Que esta data sirva para renovar as forças e as esperanças para lembrá-la o quão especial é. A Assesoar gostaria de parabenizá-las e como forma de homenageá-la oferece uma simples lembrança. Parabéns pelo seu dia!

Música: SAMBA DA MULHER LATINA – entrega de lembranças para as mulheres.

13:40 – Apresentação do documento com as atividades por eixo – Vanderlei coordena

-Linhas de ação – 5min cada

- Apresentação da logomarca

-Financeiro – 10 min

-Abertura para questionamentos

- Parecer do conselho fiscal

- Aprovação – Ivete Coordena

14:20 – Novos Associados – Ivete chama os novos associados para frente, coloca em aprovação os

nomes

Mística - A partir deste momento vocês fazem parte da história da Assesoar. Uma história de luta em prol da Agroecologia, da Educação do Campo e da busca constante na construção de uma sociedade justa e igualitária.

Você é muito importante nesta caminhada pois, é no coletivo que se faz a construção. Que a Assesoar seja um espaço de troca de conhecimento e também de luta tanto pessoal quanto de sociedade.

Leitura do compromisso de novos associados.- com fala do coletivo assumindo-o

Ivete - Neste momento gostaríamos de oferta-lhes uma muda e que ela fosse plantada em um local visível para que ao olhá-la, você possa lembrar da Assesoar e também ao observar seu crescimento compare-o ao seu crescimento enquanto ator na construção de um projeto popular de sociedade.

Entrega das mudas. (Ipê, canafístula, paineira...)

14:50 – Segue o edital – Ivete

15:00:- Assuntos gerais

15:30 – encerramento- partilha do lanche

Se a construção se dá no coletivo, hoje avançamos mais um passo. Sigamos confiantes na luta! Bom retorno a todas e todos.